

Breve carta aberta ao Sr. Pinto da Costa*

(Depois de uma entrevista à RTP-África)

O Sr. Pinto da Costa é, de novo, candidato à Presidência da República. Tem esse direito: como ele próprio afirmou na entrevista que passou na RTP-África no dia 01 de Junho de 2011, e que tive o imenso desprazer de ouvir, quando lhe perguntaram como explica a proliferação de candidatos, respondeu que certamente teriam mais de 35 anos (esqueceu-se de dizer que para além da idade, é necessário, entre outros requisitos, que não tenha o “cadastro” – talvez, quem sabe?, porque para o Sr. Pinto da Costa a moral e a ética, a correcção cívica e política não sejam critérios importantes).

Mas não é minha intenção pronunciar-me sobre a candidatura do Sr. Pinto da Costa nem de nenhum outro qualquer candidato. Acho de facto que qualquer sãotomense que preencha os requisitos tem o direito de se candidatar. Se deve antes olhar-se ao espelho da ética e da moral, isso é outro assunto.

E eu acho que o Sr. Pinto da Costa não fez esse exercício – que também não me interessa. Aliás, o Sr. Pinto da Costa e seus antigos colaboradores (no seu partido e em outros, em todos, diga-se de passagem e alguns que nunca saíram do poder e outros que ciclicamente lá estão) são-me basicamente indiferentes (pois aprendi com a minha avó Inocência, de quem herdei o nome mas não certamente a sagesa e a inteligência, que odiar custa muito, faz sofrer porque o ódio consome a alma, não a alimenta, e eu, que gosto de viver e de ser feliz, faço por não odiar ninguém, nem sequer detestar).

Mas já me interessam a mentira e o insulto, a desfaçatez e o desrespeito à memória daqueles que sofreram, foram perseguidos, presos, torturados e mortos. É que o Sr. Pinto da Costa teve o desplante de afirmar nessa famigerada entrevista que durante o seu “reinado” de terror Pinto da Costa não perseguiu ninguém (alias, é interessante como o Sr. Pinto da Costa se refere a si próprio em terceira pessoa qual uma criança que está no seu processo de desenvolvimento cognitivo...).

Como pode o Sr. Pinto da Costa afirmar isso com tamanha candidez, tamanha placidez como se estivesse a referir-se a um filme que viu no dia anterior?! Nos 20

anos que passou a passear-se, literalmente, pelo mundo desde que deixou de ser presidente, não teve tempo para fazer um exame de consciência e pelo menos consciencializar-se do mal que fez? E vem, 20 anos depois, afirmar, como se todos fôssemos amnésicos, e como se as vítimas já estivessem todas desaparecidas, que no seu regime, monolítico e assassino, não houve perseguições?! Isso significa que não tem pejo em voltar a fazer a mesma coisa – caso venha a ter oportunidade, não é? Pois se não fez nada de mais...

Não sei o que sentiram as outras pessoas quando ouviram tamanho dislate. O que senti foi revolta (não me senti insultada, pois a mim não insulta quem quer) com o enorme desrespeito pela memória daqueles que foram vítimas da sanha persecutória do regime do partido único.

O Sr. Pinto da Costa é candidato a umas eleições que certamente serão renhidas. Compreende-se que, como qualquer político, diga inverdades, manipule os factos, contorne a verdade, “doure a pílula”, para falar claro. É mesmo assim: é irónico, mas realisticamente é triste reconhecer que político que fala a verdade não é eleito. Mas não pode – não tem o direito! – de dizer que o que fez a pessoas como Lerenó da Mata, meu pai, metralhado numa cela e deixado a esvaír-se em sangue até à morte, com as tripas de fora, no dia 27 de Setembro de 1978, não é perseguição. O que é, então?! Não é perseguição o que fez aos filhos de Lerenó da Mata, proscritos até há pouco tempo, ao Sr. Agnelo Salvaterra, ao Sr. Gomes da Silva, a D. Maria do Carmo e ao seu marido, e quantos outros presos, humilhados, torturados e com a vida desfeita (muitos dos quais não conseguiram refazer-se, nem a família), a jovens menos subservientes (conheço tantos, privados de bolsas e outros benefícios a que tinham direito, porque o Estado são-tomense assumiu a concessão das bolsas como uma “recompensa” e não como um direito)?! O Senhor quer dizer publicamente o que entende por “perseguição”?! Apenas para ficarmos esclarecidos. É que eu também sou eleitora e quero saber o que pensam os candidatos sobre questões importantes – como, por exemplo, o passado de cada um. Não confunda “reconciliação” com “apagamento da memória”. Andou tanto pelo mundo (20 anos!!!) e não aprendeu nada?!

O Senhor, Sr. Pinto da Costa, é um perigo – não porque seja pior do que qualquer outro candidato ou porque fará pior presidência do que qualquer outro, mas

porque não tem arrependimentos, não faz introspecção, não tem remorsos, não reconhece os erros. E eu apenas conheço uma categoria de gente com esse perfil: sabe o Senhor a que “grupo” me refiro?!

Não volte a insultar a memória do meu pai com tais afirmações! O Senhor não tem esse direito!

Inocência Mata

(inocenciamata2009@gmail.com)

* Publicado no *Correio da Semana* (São Tomé), 17 de Junho de 2011.